



**ADAPAR**

Agência de Defesa Agropecuária do Paraná

**PARANÁ**



GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DA AGRICULTURA  
E DO ABASTECIMENTO

# RELATÓRIO ANUAL

GERÊNCIA DE SAÚDE ANIMAL

# 2019



**DIRETORIA EXECUTIVA DA ADAPAR**

**Otamir Cesar Martins**

Diretor Presidente

**Adalberto Luiz Valiati**

Diretor Administrativo Financeiro

**Manoel Luiz de Azevedo**

Diretor de Defesa Agropecuária

**GERÊNCIA DE SAÚDE ANIMAL**

**Rafael Gonçalves Dias**

Gerente de Saúde Animal

**Elaboração**

**Coordenação de Estudos Epidemiológicos em Defesa Agropecuária**

Marta Cristina Diniz de Oliveira Freitas

Cristina Ballista Arrua

Danielle Valadão Albernás de Mattos Tavares

## APRESENTAÇÃO

A Agência de Defesa Agropecuária do Paraná – Adapar tem como missão institucional promover a saúde animal, a sanidade vegetal, a inocuidade dos alimentos, a conformidade do comércio em benefício da sociedade.

A Diretoria de Defesa Agropecuária do Paraná é composta pelas gerências de Saúde Animal, Trânsito Agropecuário, Inspeção de Produtos de Origem Animal, de Laboratórios, de Sanidade Vegetal e de Apoio Técnico. Este relatório trata especificamente das principais atividades finalísticas referentes a Gerência de Saúde Animal - GSA, ocorridas em 2019.

O Relatório Anual 2019 condensa as atividades executadas sob programas oficiais, vigilância e fiscalização em saúde animal no Estado do Paraná e tem como objetivo informar à sociedade, com ampla transparência, as ações realizadas durante os 365 dias do ano de referência. Os dados para a elaboração deste documento foram obtidos dos relatórios oficiais dos respectivos programas da GSA e dos Sistemas Informatizados utilizados na defesa sanitária animal. Os mapas que ilustram o relatório foram produzidos por meio do software QGIS.

## Sumário

DADOS GERAIS .....	4
Estrutura da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná .....	4
EPIDEMIOLOGIA VETERINÁRIA.....	5
PARANÁ LIVRE DE FEBRE AFTOSA SEM VACINAÇÃO .....	6
FISCALIZAÇÃO DO COMÉRCIO DE PRODUTOS DE USO VETERINÁRIO DE INTERESSE DA DEFESA SANITÁRIA ANIMAL .....	7
CONTROLE E ERRADICAÇÃO DE BRUCELOSE E TUBERCULOSE BOVINA .....	8
BRUCELOSE.....	8
TUBERCULOSE .....	9
Fonte: Adapar.....	10
VIGILÂNCIA E PREVENÇÃO DE DOENÇAS DOS EQUÍDEOS .....	10
Atendimento a ocorrências em equídeos.....	10
VIGILÂNCIA E PREVENÇÃO DE SÍNDROMES NERVOSAS TRANSMISSÍVEIS EM ANIMAIS DE PRODUÇÃO .....	11
Atendimento a ocorrências de casos suspeitos de raiva dos herbívoros .....	11
Atividades de controle do transmissor da raiva dos herbívoros.....	12
Vigilância para EEB .....	12
VIGILÂNCIA E PREVENÇÃO DE DOENÇAS NA AVICULTURA .....	13
Atendimento a ocorrências de mortalidade acima de 10% em aves no ano de 2019 .....	13
VIGILÂNCIA E PREVENÇÃO DE DOENÇAS DE SUÍNOS .....	14
Vigilância em Granjas de Reprodução de Suínos Certificadas – GRSC.....	14
Vigilância em Granjas de Suínos e Criatórios .....	15
VIGILÂNCIA E PREVENÇÃO DE DOENÇAS EM ANIMAIS AQUÁTICOS .....	17
ABELHA E BICHO DA SEDA.....	18
SUPERVISÕES INTERNAS NAS ULSA.....	18
OUTRAS INFORMAÇÕES DA DEFESA SANITÁRIA ANIMAL .....	19

## DADOS GERAIS

## Estrutura da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná

A Agência de Defesa Agropecuária do Paraná - Adapar, autarquia com patrimônio e receitas próprias e autonomia técnica, jurídica e financeira, foi criada pela Lei Estadual nº 17.026 de 20 de dezembro de 2011.

A estrutura física do serviço veterinário paranaense é composta por uma unidade central, pelo laboratório Centro de Diagnóstico Marcos Enrieti - CDME, por 21 Unidades Regionais de Sanidade Agropecuária – URS, 130 Unidades Locais de Sanidade Agropecuária - ULSA (Portaria nº 320 de 17 de outubro de 2019), e 33 Postos Fixos de Fiscalização do Trânsito Agropecuário – PFTA.

A estrutura referente a recursos humanos que integram o quadro funcional efetivo (estatutário) da Adapar, atualizada ao final de 2019, referente a saúde animal, está representada por 227 Fiscais de Defesa Agropecuária médicos veterinários, 248 Técnicos de Manejo e Meio Ambiente e 56 administrativos.

**Figura 1: mapa do Paraná com as Unidades Regionais de Defesa Agropecuária - URS**

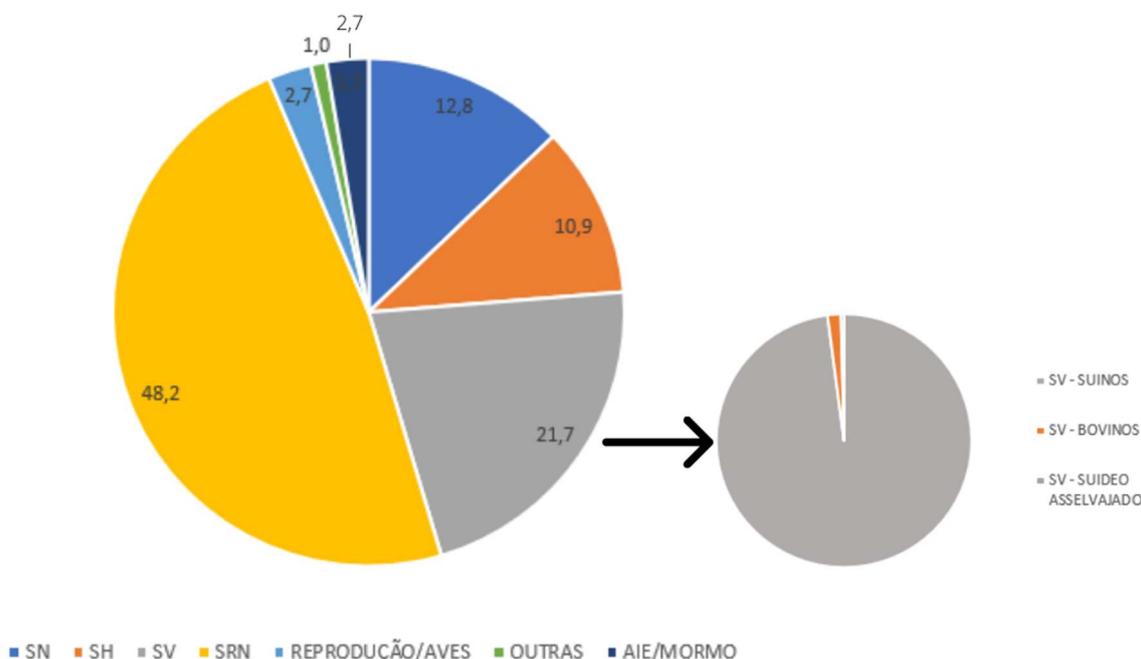


## EPIDEMIOLOGIA VETERINÁRIA

A área de epidemiologia veterinária na Gerência de Saúde Animal, tem como finalidade a orientação quanto às investigações e identificações das causas das enfermidades que afetam os rebanhos no Paraná, bem como no registro das informações, auxiliando desta forma, no planejamento dos programas de sanidade animal. A captação de informações com qualidade e de forma oportuna é fundamental para garantir o fluxo de informações de interesse da defesa sanitária animal em todas as esferas. A transparência e seriedade do Serviço Veterinário Oficial do estado do Paraná são resultados de um trabalho conjunto, que envolve todos os servidores (FDA, AFDA e administrativos).

No ano de 2019, foram abertos 2.449 formulários de investigação (Form In) pelos Fiscais e Assistentes de Fiscalização de Defesa Agropecuária no Paraná. Destes, 1.176 (48,2%) foram de Síndrome Respiratória e Nervosa das Aves - SRN, 531 (21,7%) de Síndrome Vesicular - SV, 314 (12,8%) de Síndrome Nervosa - SN, 267 (10,9%) de Síndrome Hemorrágica dos Suínos - SH e 62 (2,5%) de Anemia Infeciosa Equina e Mormo. Foram ainda gerados Form ins de suspeitas de doenças em aves de reprodução (2,7%), animais aquáticos e bicho da seda e abelhas (1%).

**Gráfico 01: Demonstração da porcentagem de investigações por síndrome no Paraná em 2019**



Fonte: Adapar

As investigações que confirmaram focos de doenças dos animais de interesse da defesa agropecuária estão geolocalizadas e detalhadas nas áreas de Saúde Animal deste relatório.

## PARANÁ LIVRE DE FEBRE AFTOSA SEM VACINAÇÃO

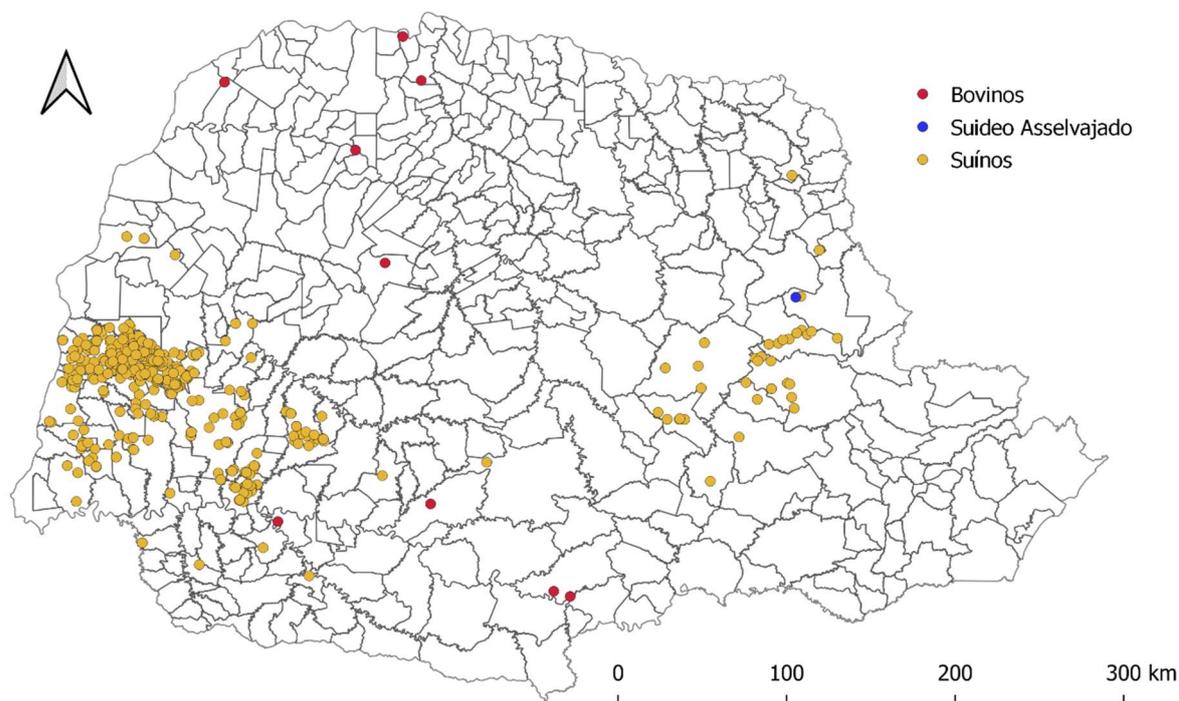
Em 2019 o Paraná deu um importante passo para o reconhecimento internacional de estado livre SEM vacinação. Em maio de 2019, foi realizada a última campanha de vacinação contra febre aftosa, que envolveu bovinos e búfalos de até 24 meses. O resultado da última campanha foi de **99%** dos bovídeos vacinados e envolveu 3.884.720 animais.

Para comunicar a sociedade dos procedimentos e mudanças que ocorreriam após a retirada da vacinação no Paraná, foram realizados 6 (seis) fóruns que envolveram 4,6 mil pessoas. Para os eventos, a Adapar contou com o apoio da iniciativa privada, em especial o sistema Faep/Senar, a Ocepar e Fetaep, tanto na mobilização dos participantes quanto na disponibilização de recursos para realização dos fóruns. Emater e Seab foram também grandes parceiros para que os eventos fossem viabilizados.

Em outubro, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, publicou a Instrução Normativa nº 47/2019, que proíbe vacinação (manutenção, comercialização e uso) contra febre aftosa no estado do Paraná. Em substituição às campanhas de vacinação, implementou-se então a campanha de atualização de rebanho, para todas as espécies de animais de produção, tornando o cadastro de explorações pecuárias mais robusto. Em dezembro, o MAPA publicou a Instrução Normativa nº 37/2019, dispondo sobre a proibição de entrada de animais vacinados contra febre aftosa no estado do Paraná, salvo para abate imediato.

No ano de 2019 foram realizadas 531 investigações relacionadas à Síndrome Vesicular - SV com abertura de Form in, sendo 520 investigações em suínos, 9 em bovinos e 2 em suídeo asselvajado. Algumas das investigações foram consideradas improcedentes.

Figura 02: Mapa do Paraná com a geolocalização das investigações de Síndrome Vesicular por espécie, em 2019

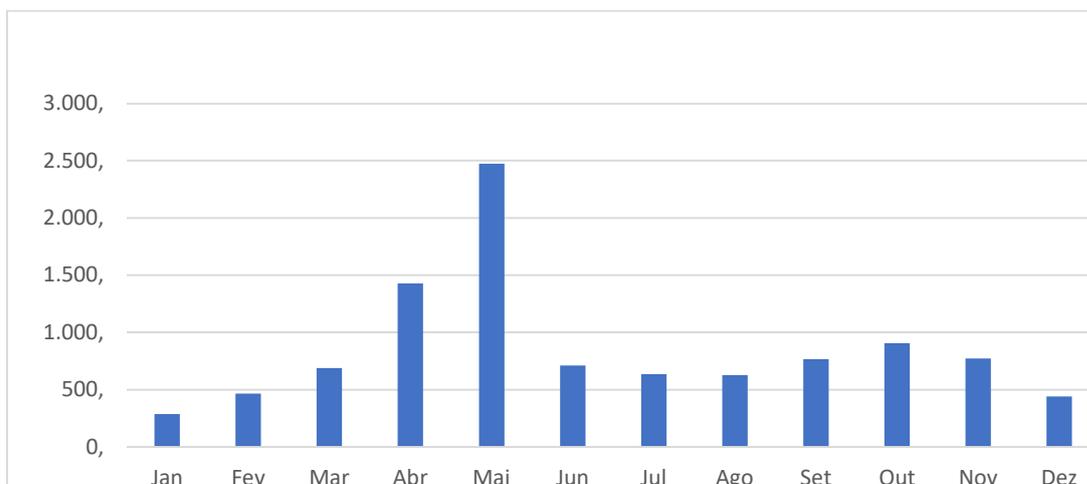


### FISCALIZAÇÃO DO COMÉRCIO DE PRODUTOS DE USO VETERINÁRIO DE INTERESSE DA DEFESA SANITÁRIA ANIMAL

As atividades executadas referem-se à fiscalização de estabelecimentos que comercializam, distribuem ou armazenam produtos de uso veterinário de natureza farmacêutica ou biológica de interesse da Defesa Agropecuária do Paraná, são eles: vacinas para prevenção de doenças sujeitas ao controle por meio de programas oficiais; vacinas para prevenção de outras doenças infecciosas e contagiosas dos animais de produção; produtos antimicrobianos e antiparasitários de uso em animais de produção; produtos vampiricidas e produtos que contenham substâncias sujeitas ao controle especial quando destinadas aos animais de produção.

O número de fiscalizações em estabelecimentos comerciais que revendem vacinas e outros produtos veterinários de interesse da defesa agropecuária no ano de 2019, foi de 10.221 no Paraná. Historicamente os meses de maio e novembro concentravam a maior parte das fiscalizações, porém com o advento da retirada da vacinação de aftosa e não realização da 2ª etapa da campanha de vacinação, observou-se um equilíbrio no número de fiscalizações no segundo semestre.

**Gráfico 02: Número de fiscalizações/vistorias mensais realizadas em casa agropecuária com revenda de vacinas, em 2019 no Paraná.**



Fonte: Adapar

**Tabela 01: Atividades executadas relacionadas ao programa de fiscalização do comércio de produtos de uso veterinário.**

Atividades de fiscalização	2016	2017	2018	2019
Nº Fiscalizações em revendedores	5309	7594	11792	10201
Nº interdições em revendedores	39	57	65	121

## CONTROLE E ERRADICAÇÃO DE BRUCELOSE E TUBERCULOSE BOVINA

A brucelose e a tuberculose são reconhecidas como doenças crônicas e de importância em saúde pública no Brasil. Evidencia-se ainda os prejuízos econômicos devido à perda de produtividade nos animais acometidos. Para execução das atividades de diagnóstico destas zoonoses, o Estado conta atualmente com 1.190 médicos veterinários da iniciativa privada habilitados para fazerem exames de brucelose e tuberculose.

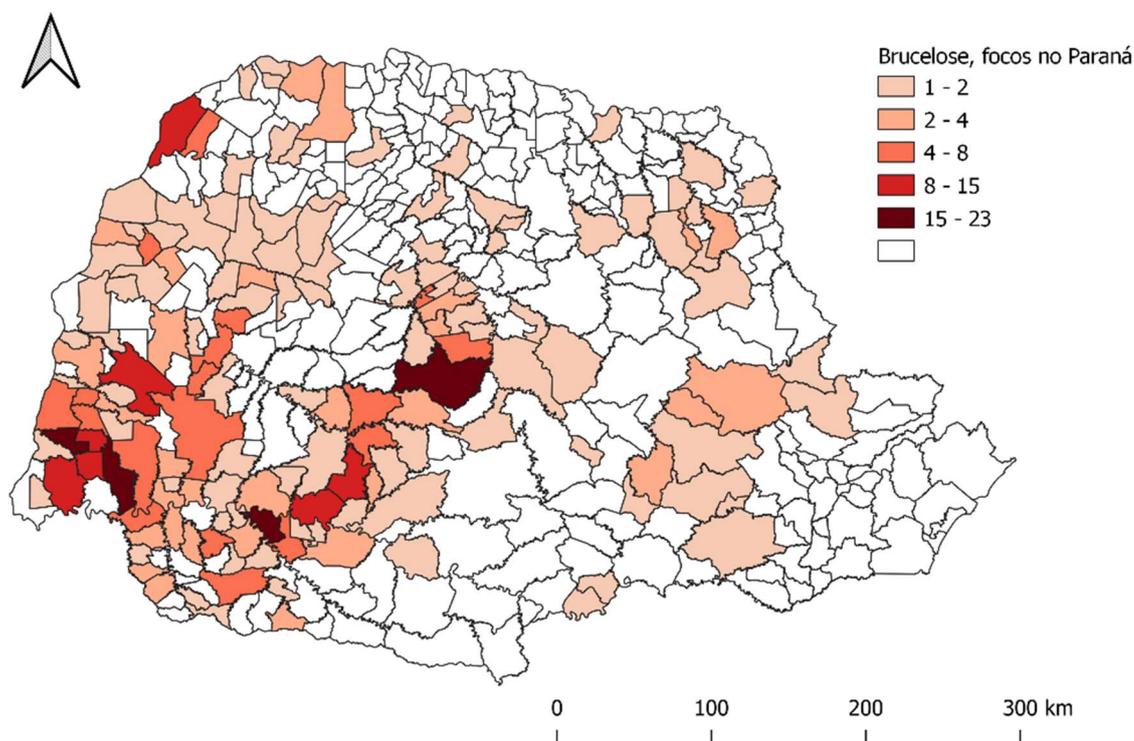
### BRUCELOSE

No ano de 2019, o índice de vacinação em bezerras no Paraná foi de 76%. A diminuição no índice de vacinação de bezerras abaixo de 80%, levou a coordenação do programa a realizar ações de educação sanitária específicas, além das atividades programadas.

Foram realizados 78.686 exames para diagnóstico de brucelose no Paraná pelos médicos veterinários habilitados no PECEBT, onde foram identificados 310 focos e 647 casos no Paraná.

OCORRÊNCIA BRUCELOSE NO PARANÁ - 2019	Nº
Nº MUNICÍPIOS COM FOCOS	128
Nº FOCOS	310
Nº ANIMAIS EXISTENTES NOS FOCOS	34.968
Nº CASOS	647
MORBIDADE	1,90%

Figura 03: Mapa do Paraná com a distribuição dos focos de brucelose em bovinos e búfalos no ano de 2019, por município.



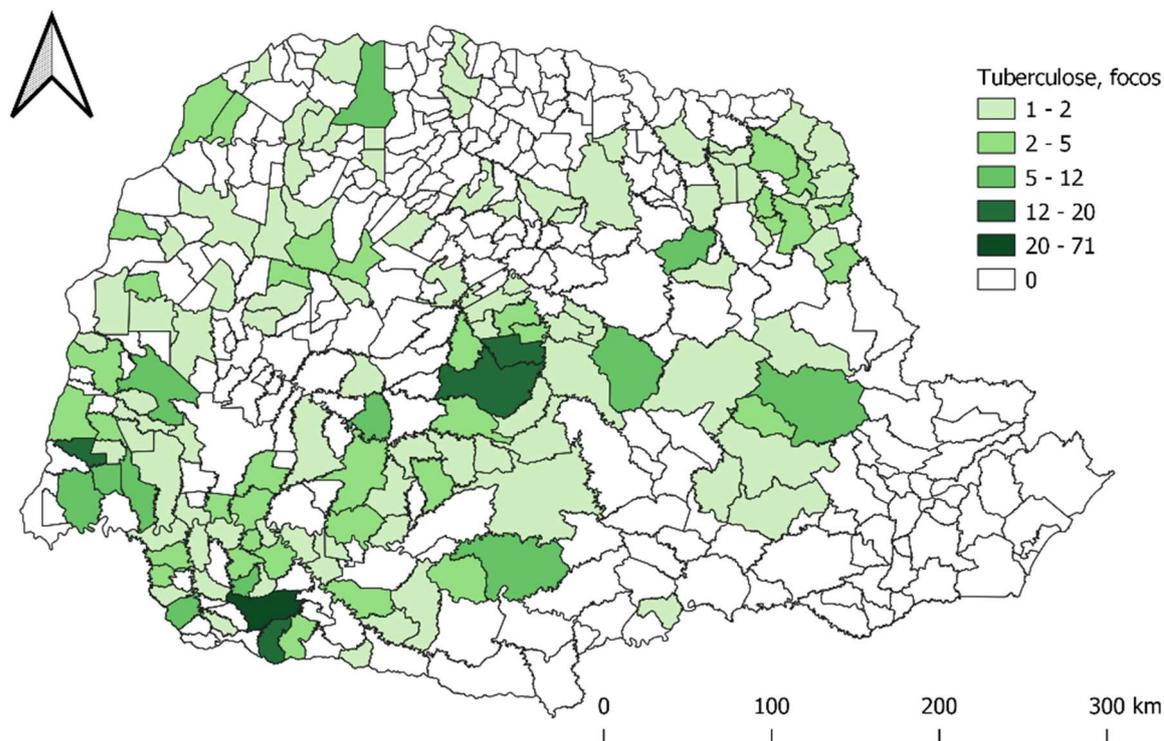
Fonte: Adapar

## TUBERCULOSE

Foram identificados pelos médicos veterinários habilitados no PECEBT, 351 focos e 1578 casos de tuberculose em bovídeos no Paraná em 2019.

OCORRÊNCIA TUBERCULOSE NO PARANÁ - 2019	Nº
Nº MUNICÍPIOS COM FOCOS	116
Nº FOCOS	351
Nº CASOS	1.578
Nº DE ANIMAIS EXISTENTES NOS FOCOS	28.245
MORBIDADE	17,9%

Figura 04: Distribuição dos 489 focos de tuberculose, por município no ano de 2019.



Fonte: Adapar

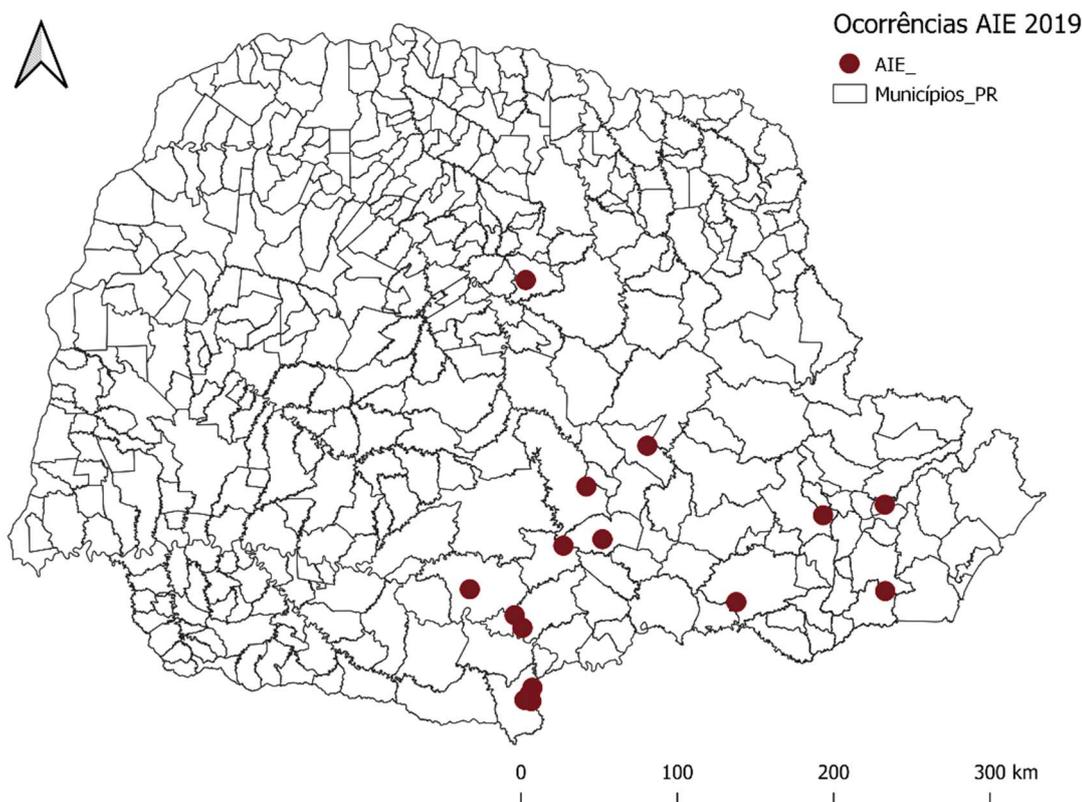
## VIGILÂNCIA E PREVENÇÃO DE DOENÇAS DOS EQUÍDEOS

O Programa de Vigilância e Prevenção de Doenças dos Equídeos tem como finalidade estabelecer e executar medidas de prevenção e controle, visando a sanidade do rebanho equídeo (equinos, asininos e muares) do Paraná, em conformidade às normas estabelecidas no Programa Nacional de Sanidade dos Equídeos.

### Atendimento a ocorrências em equídeos

Em 2019 foram atendidas 62 ocorrências sanitárias em equídeos com suspeita de anemia infecciosa equina (48) ou mormo (14), que são as doenças alvo do programa. Destas, 18 propriedades foram saneadas para anemia infecciosa equina, e as demais investigações foram classificadas como não procedentes ou não fundamentadas.

Figura 05: Mapa com geolocalização dos 18 focos de anemia infecciosa equina no Paraná em 2019.



Fonte: Adapar

## VIGILÂNCIA E PREVENÇÃO DE SÍNDROMES NERVOSAS TRANSMISSÍVEIS EM ANIMAIS DE PRODUÇÃO

O Programa de vigilância e prevenção de síndromes nervosas transmissíveis em animais de produção tem como finalidade estabelecer e executar medidas de prevenção e controle da raiva transmitida pelos morcegos hematófagos aos animais herbívoros domésticos e ao próprio homem, bem como da Encefalopatia Espongiforme Bovina no estado do Paraná.

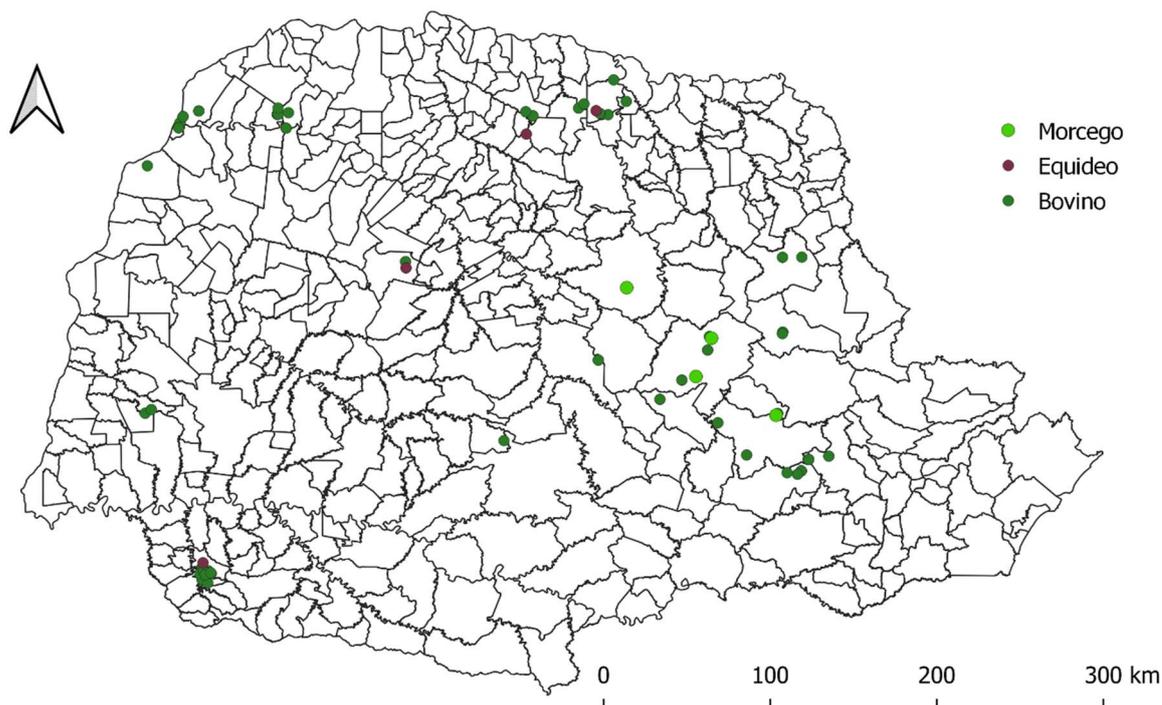
### Atendimento a ocorrências de casos suspeitos de raiva dos herbívoros

No ano de 2019 foram realizadas 322 investigações relacionadas a Síndrome Nervosa (SN) e, destas, 273 (5 impróprias para análise) relacionadas diretamente a herbívoros, com 85 amostras que resultaram positivas para raiva representando, 31,7% de índice de positividade.

A vacinação anual do rebanho, junto ao controle do morcego hematófago, é uma maneira eficaz de controle da raiva dos herbívoros. Observa-se que, nos anos com maior comercialização de vacinas antirrábicas, é menor o índice de positividade para raiva no Estado.

O índice de positividade mais elevado no ano de 2019, demandou ações concentradas de educação sanitária nas áreas com maiores números de casos diagnosticados.

Figura 06: Mapa do Paraná com a geolocalização dos focos de raiva em 2019.



Fonte: Adapar

#### Atividades de controle do transmissor da raiva dos herbívoros

O programa de vigilância e prevenção das síndromes nervosas tem em um de seus pilares o controle do morcego hematófago, transmissor do vírus da raiva. Para tanto, são cadastrados os abrigos naturais e artificiais no Sistema de Defesa Sanitária Animal, com geolocalização. Anualmente são realizadas revisões destes abrigos com inserção de novos cadastros e inativação de abrigos que não mais existem. Foram realizadas 200 atividades de inclusão ou atualização no cadastro de abrigos de morcegos, 417 revisões de abrigos e 223 capturas de morcegos hematófagos. Atualmente a Adapar tem cadastrados 863 abrigos ativos de morcegos.

#### Vigilância para EEB

O Programa de Prevenção e Vigilância da Encefalopatia Espongiforme Bovina tem como objetivos principais, evitar a entrada do agente da EEB no país, mitigar o risco de difusão do agente em uma eventual entrada e manter vigilância para detecção de animais com EEB. Para tanto a defesa sanitária animal trabalha no atendimento destes objetivos. O uso de proteína de origem animal na alimentação para ruminantes (cama de aviário, ração para cães e outras) é proibido, conforme a Instrução Normativa nº 41 de 08 de outubro de 2009 do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento – Mapa.

Em 2019, a Adapar realizou **193** fiscalizações da alimentação de ruminantes. Houve coleta de material em 16 propriedades sendo **15** com detecção (confirmação laboratorial) de uso de alimentos contendo proteína de

origem animal, com 845 ruminantes expostos. Os produtores infratores foram autuados conforme legislação vigente e os expostos encaminhados ao abate.

## VIGILÂNCIA E PREVENÇÃO DE DOENÇAS NA AVICULTURA

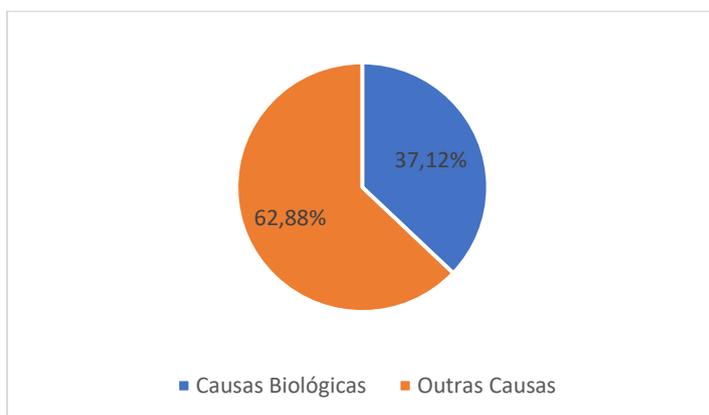
O Programa Vigilância e Prevenção de Doenças na Avicultura, executa atividades para fins de vigilância e controle de enfermidades em aves de interesse econômico. Os principais objetivos do programa são: monitoramento e certificação dos estabelecimentos avícolas de reprodução (avozeiros, matrizeiros e incubatórios) para as doenças do Programa Nacional de Sanidade Avícola (PNSA), Salmonela, Micoplasma e Newcastle; prevenção e controle de doenças infecto contagiosas, inclusive com definição de ações emergenciais e fiscalização para as espécies avícolas, quanto ao trânsito e participação em eventos agropecuários.

Os cadastros dos estabelecimentos avícolas no Paraná estão georreferenciados na sua totalidade. Este controle permite que a vigilância na sanidade avícola seja robusta.

### Atendimento a ocorrências de mortalidade acima de 10% em aves no ano de 2019

A vigilância passiva se dá por meio do gatilho de mortalidade maior ou igual a 10%. No ano de 2019 foram realizados 1.040 atendimentos em estabelecimentos avícolas, que geraram abertura de formulário de investigação inicial de doenças (Form In), sendo que as causas declaradas foram estratificadas em causas biológicas e outras causas. As causas biológicas significam ocorrências onde se associa a mortalidade a um agente etiológico, que pode ter sido determinado ou não, e resultaram em 37,12% dos atendimentos. Mortalidade por “Outras Causas” é a denominação utilizada para causas sem envolvimento de agente patogênico, tais como erros de manejo, mortalidade por estresse térmico e desastres, e resultaram 62,88% dos atendimentos.

**Gráfico 03: Porcentagem de atendimentos na avicultura relacionados a causas biológicas e outras causas no Paraná em 2019.**



## VIGILÂNCIA E PREVENÇÃO DE DOENÇAS DE SUÍNOS

O programa de Sanidade dos Suínos tem como finalidade estabelecer e executar medidas de controle da sanidade do rebanho suíno do Paraná em consonância com o Programa Nacional de Sanidade Suídea – PNSS para as enfermidades dos suínos de interesse e controle oficial. Este relatório refere-se às ações de vigilância e controle de doenças em suínos, e atualizações de cadastros de estabelecimentos relacionados, realizadas no ano de 2019 pelos Fiscais e Assistentes de fiscalização de Defesa Agropecuária da Adapar.

**Tabela 02: Dados de cadastro e população suína no Paraná ao final do ano de 2019.**

Tipo de Estabelecimento	Nº de estabelecimentos cadastrados ao final de 2019
Granja de Reprodução de Suínos Certificada - GRSC	77
Crechário	208
Unidade de Produção de Leitões - UPL	736
Ciclo Completo - CC	1084
Terminação	3612
Criatórios	69634
<b>TOTAL</b>	<b>75351</b>

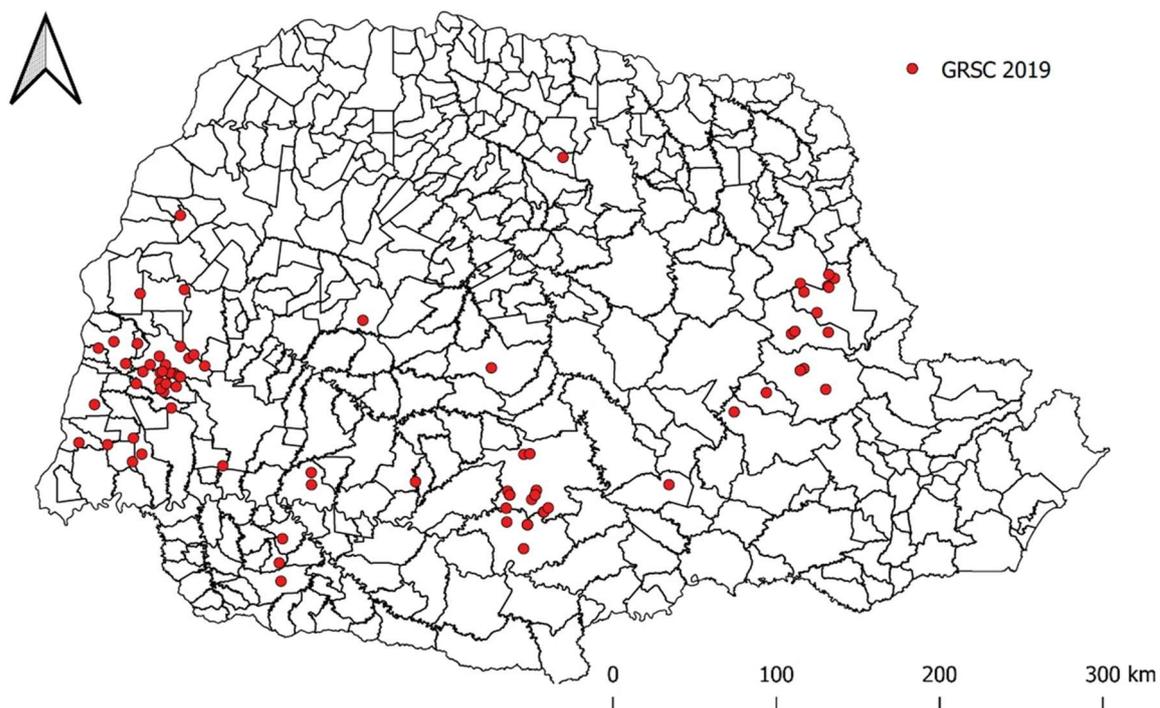
**Tabela 03: Dados dos estabelecimentos de abate de suínos no Paraná**

Estabelecimentos de abate de suínos no Paraná				
	SIF	SIE	SIM	TOTAL
Serviço de Inspeção				
Número total (ativos)	13	47	107	167
Capacidade de abate mensal*	765.600	178.024	6.930	950.554
Média de suínos abatidos por mês	638.892	75.674	6.657	721.223
Capacidade ociosa por serviço de inspeção	126.708	102.350	273	229.331

### Vigilância em Granjas de Reprodução de Suínos Certificadas – GRSC

No ano de 2019 foram realizadas 173 fiscalizações com 9.526 amostras colhidas nas 77 Granjas de Reprodução de Suínos Certificadas, cuja certificação é baseada na realização de exames semestrais para as seguintes doenças: peste suína clássica, doença de Aujeszky, tuberculose, brucelose, sarna e controladas para leptospirose.

Figura 07: Mapa do Paraná com a localização das GRSC no ano de 2019.

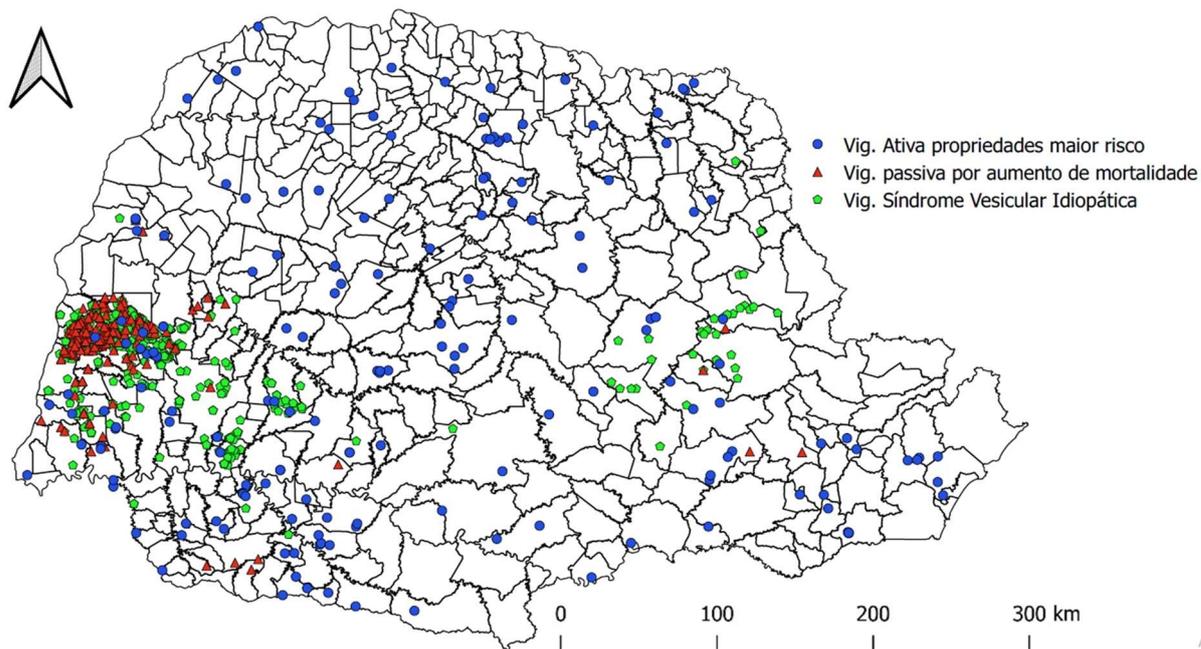


Fonte: Adapar/DDA/GSA

#### Vigilância em Granjas de Suínos e Criatórios

No ano de 2019 foram realizadas 849 fiscalizações em granjas de suínos e criatórios, sendo 177 fiscalizações em propriedades consideradas de maior risco, denominadas como vigilância ativa, onde foram vistoriados 121.568 animais; 216 fiscalizações em granjas e criatórios que notificaram aumento de mortalidade de suínos à Adapar, denominadas como vigilância passiva, onde foram vistoriados 441.872 animais; e, 446 fiscalizações em suínos com suspeita de doença vesicular e vistoriados 636.321 animais.

Figura 08: Mapa do Paraná com a localização das granjas de suínos fiscalizadas em 2019.



Fonte: Adapar

Figura 09: Mapa de calor representando a concentração de granjas comerciais de suínos no Paraná.

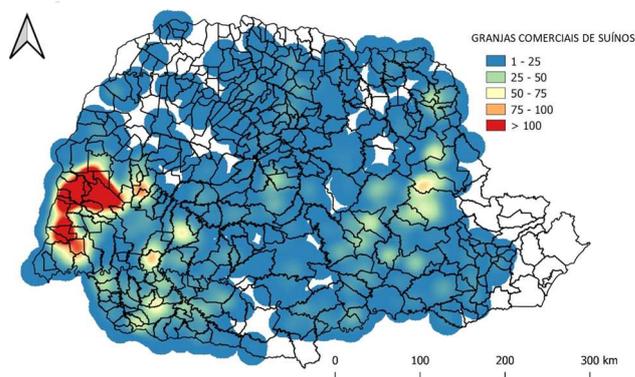
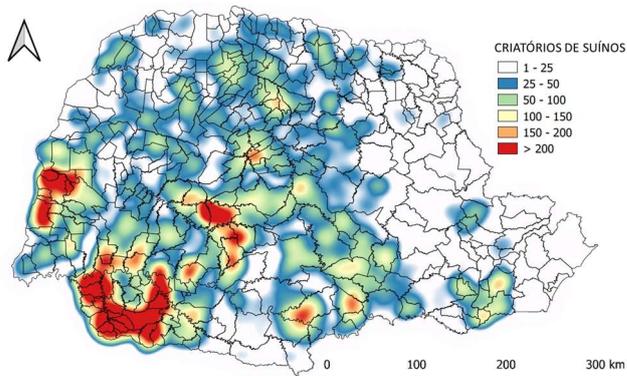


Figura 10: Mapa de calor representando a concentração de criatórios de suínos no Paraná.



O aumento da demanda pela carne suína, com o advento da Peste Suína Africana na China, tem favorecido o crescimento da suinocultura no Brasil, especialmente no Paraná. Projeta-se, portanto, um aumento do rebanho suinícola, para atendimento a esta demanda, com isto o serviço de vigilância e prevenção de doenças dos suínos do Estado, mantém seus controles e sistema de alerta sensíveis a estes acontecimentos.

### VIGILÂNCIA E PREVENÇÃO DE DOENÇAS EM ANIMAIS AQUÁTICOS

Segundo a Associação Brasileira de Piscicultura (Peixe BR), o Paraná se consolidou como a maior produtor nacional de peixe cultivado, tendo um crescimento superior à média nacional na produção de pescados de cultivo em 2019. Enquanto no Brasil o aumento foi de 4,9%, o do Paraná alcançou 18,7%, com 154.200 toneladas produzidas.

A produção nacional chegou a pouco mais de 758 mil toneladas de pescados de cultivo. O destaque é a tilápia, espécie da qual o País é o quarto maior produtor mundial, com 432.149 toneladas. Com crescimento de 7,96% em 2019, a espécie representa 57% da produção brasileira de pescados de cultivo. O Paraná mantém liderança na produção de tilápia, com 146.212 toneladas, o que representa 33,8% de participação no mercado nacional.

O programa de vigilância e o controle de enfermidades em animais aquáticos no Paraná tem como finalidade promover a sanidade dos animais aquáticos e cadastrar os estabelecimentos de criação, implantar e manter a vigilância e prevenção de doenças nas atividades pesqueira de peixes, crustáceos, répteis hidróbios, anfíbios, moluscos e equinodermos que tenham a finalidade de consumo humano. Para promover a sanidade dos animais aquáticos, a Adapar busca cadastrar a produção conforme a atividade pesqueira e implantar os programas sanitários alinhados ao Programa Nacional de Sanidade dos Animais Aquáticos. A Adapar tem cadastrados 18.468 piscicultores e 40 produtores de ostras e moluscos bivalves.

**Tabela 04: Atividades executadas em sanidade dos animais aquáticos no Paraná em 2019.**

<b>ANIMAIS AQUÁTICOS</b>	<b>ATIVIDADE</b>	<b>Nº</b>
MOLUSCOS BIVALVES	Cadastros novos/atualizados	27
	Cadastros novos/atualizados	118
PEIXES	Fiscalização/Vigilância em estabelecimentos de piscicultura	27
	Fiscalização/Vigilância em produtores de alevinos/forma jovem	19
CARCINOCULTURA	Cadastros novos/atualizados	3
	Fiscalização/Vigilância em estabelecimentos de CARCINOCULTURA	2
OUTROS ANIMAIS AQUÁTICOS	Cadastros novos/atualizados	35
	Fiscalização/Vigilância em estabelecimentos de outros animais aquáticos	6

## ABELHA E BICHO DA SEDA

O Paraná se destaca como 1º lugar no ranking nacional da produção de casulos do bicho da seda e 2º lugar na produção de mel. O Programa de Sanidade das abelhas e bicho da seda tem como finalidade prevenir, controlar ou erradicar doenças, atuando na fiscalização, vigilância epidemiológica, orientação de produtores, cadastramento das explorações e Intervenção imediata quando da suspeita ou ocorrência de doença de notificação obrigatória.

**Tabela 05: Atividades de fiscalização em sanidade de abelhas e bicho da seda no Paraná em 2019.**

	Cadastramento/ atualização cadastral	Fiscalização com colheita
Apiário	166	27
Meliponário	27	1
Bicho da seda	4	1

Em outubro de 2019 houve notificação por parte da Gerência de Saúde Animal, da primeira ocorrência de *Aethina tumida* no Paraná. O pequeno escaravelho das abelhas foi encontrado em apiário no município de Arapoti. A primeira notificação no Brasil ocorreu em dezembro de 2015, no Estado de São Paulo.

## SUPERVISÕES INTERNAS NAS ULSA

As supervisões internas nas Unidades Locais de Sanidade Agropecuária (ULSA) é uma ferramenta utilizada para verificações de situação das Unidades quanto a recursos administrativos, técnicos e humanos. Auxilia como treinamento dos funcionários nas rotinas da GSA e GTRA e avalia a atuação das Unidades Administrativas da ADAPAR. Compõem itens de avaliação da parte administrativa da ULSA (ex.: arquivo, controle da utilização dos veículos a campo, entre outros) e da parte técnica da GSA e GTRA.

Realizada por 11 supervisores internos (fiscais da GSA com comprovada experiência e conhecimento técnico) e composta por 419 (quatrocentos e dezenove) itens que são atualizados anualmente, recebem a avaliação de aplicável ou não a ULSA. Cada item avaliado, se aplicável, pode ser classificado como “CONFORME” ou “NÃO CONFORME”, conceituando a ULSA de acordo com a pontuação: 1 a ≤ 29 = PÉSSIMO, > 30 a ≤ 49 = RUIM, > 50 a ≤ 69 = REGULAR, > 70 a ≤ 84 = BOM, > 85 a ≤ 95 = MUITO BOM, > 96 a 100 = ÓTIMO.

Durante o ano de 2019, foram realizadas 38 supervisões em ULSA abrangendo 20 URS, sendo: 03 ULSA conceituadas como “Muito Boa”; 23 ULSA conceituadas como “Boa” e 12 ULSA conceituadas como “Regular”. A média das ULSA no ano de 2019 foi de **74,59 (BOM)**.

O número de itens sempre é revisto para abranger principalmente as atividades ligadas a parte técnica. Foi observado em termos gerais, nas supervisões de 2019, que os itens melhor avaliados são referentes

aos programas de raiva dos herbívoros, doenças dos equídeos, e epidemiologia e os que precisam ser melhor trabalhados se referem a educação sanitária, fiscalização dos EAMs e sanidade dos suídeos. Porém nos comparativos de anos anteriores nota-se um aumento nas notas das ULSA avaliadas, mostrando uma clara evolução na qualidade do serviço prestado.

## OUTRAS INFORMAÇÕES DA DEFESA SANITÁRIA ANIMAL

A sanidade dos rebanhos é responsabilidade de todos e para que haja eficiência da defesa sanitária animal este compromisso deve ser firmado por todos os elos das cadeias produtivas. Os médicos veterinários da iniciativa privada, compartilham responsabilidade na proteção do patrimônio pecuário do Estado, pois estão no dia a dia das propriedades rurais, casas agropecuárias e afins e são importante fonte de informação para o pronto atendimento do serviço veterinário oficial.

As notificações de doenças de categoria 4 da IN 50 de 2013, que contém a lista de doenças de notificação obrigatória dos animais de frequência mensal, são captadas em um sistema *on line* para médicos veterinários da iniciativa privada com algum relacionamento com a defesa sanitária animal. As informações declaradas no referido sistema são analisadas e compiladas para serem então, mensalmente, repassadas ao Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (Mapa). O sistema contempla uma ficha específica para notificação de doenças nas aves e outra para as demais espécies.

Relatório anual de doenças de notificação obrigatória de categoria 4, declarados por médicos veterinários da iniciativa privada na Ficha Epidemiológica Mensal (FEM), em 2019 no Paraná.

**Tabela 06: Relatório anual de doenças de notificação obrigatória de categoria 4, declarados por médicos veterinários da iniciativa privada na Ficha Epidemiológica Avícola Mensal (FEAM), em 2019 no Paraná.**

Espécie	Doença	Nº Animais Expostos	Nº Focos	Nº Casos	Nº Óbitos	Nº Sacrificados	Nº Animais Destruídos	% Morbidade	% Mortalidade	% Letalidade
GALINHA	Adenovirose	17331	32	5727	1093	1	10	33.04 %	6.31 %	19.09 %
GALINHA	Anemia Infecciosa das galinhas	140	70	140	80	40	20	100.00 %	57.14 %	57.14 %
GALINHA	Artrite Viral (Reovirose)	782400	31	233950	1123	41670	140	29.90 %	0.14 %	0.48 %
CHESTER/ GALINHA	Botulismo	37092	2	1001	851	0	0	2.70 %	2.29 %	85.01 %
GALINHA	Bronquite infecciosa aviária	163372	47	1630	963	20	40	1.00 %	0.59 %	59.08 %
FAISÃO/G ALINHA	Coccidiose	12041656	442	1727984	119421	889	96	14.35 %	0.99 %	6.91 %
GALINHA	Cólera aviária	20257	5	321	50	0	20	1.58 %	0.25 %	15.58 %
FAISÃO/G ALINHA	Colibacilose	60475381	148997	8481816	1199780	119	367	14.03 %	1.98 %	14.15 %
GALINHA	Coriza aviária	135600	33511	51844	11624	30220	0	38.23 %	8.57 %	22.42 %
GALINHA	Epitelioma Aviário (Bouba)	5015	7	207	82	0	15	4.13 %	1.64 %	39.61 %
GALINHA	Outras clostridioses	815954	30015	352551	8273	0	0	43.21 %	1.01 %	2.35 %
FAISÃO/G ALINHA/G ALINHA DA ANGOLA	Outras Salmoneloses	60259325	1812584	33048655	509612	12257871	94139	54.84 %	0.85 %	1.54 %
GALINHA	Samonella heidelberg	2426050	46	266541	0	0	0	10.99 %	0.00 %	0.00 %

Tabela 07: Relatório anual de doenças de notificação obrigatória de categoria 4, declarados por médicos veterinários da iniciativa privada na Ficha Epidemiológica Mensal (FEM), em 2019 no Paraná.

Espécie	Doença	Nº Animais Expostos	Nº Focos	Nº Casos	Nº Óbitos	Nº Sacrificados	Nº Animais Destruídos	% Morbidade	% Mortalidade	% Letalidade
BOVINA	Actinomicose	237	16	16	0	0	0	6.75 %	0.00 %	0.00 %
BOVINA	Babesiose bovina	27829	1036	1180	186	11	36	4.24 %	0.67 %	15.76 %
BOVINA	Diarréia viral bovina	2225	30	217	13	0	0	9.75 %	0.58 %	5.99 %
BOVINA	Leucose enzoótica bovina	1106	64	69	7	5	6	6.24 %	0.63 %	10.14 %
BOVINA	Rinotraqueite infecciosa bovina/vulvovag	351	48	50	9	0	0	14.25 %	2.56 %	18.00 %
BOVINA	Tripanossomose (T. vivax)	60035	22	24	6	0	0	0.04 %	0.01 %	25.00 %
BOVINA	Variola Bovina	5	5	5	0	0	0	100.00 %	0.00 %	0.00 %
BOVINA/BUBALINA	Anaplasmosse bovina	19135	452	475	59	1	4	2.48 %	0.31 %	12.42 %
BOVINA/CANINA /CAPRINA	Leptospirose	523	15	20	8	0	0	3.82 %	1.53 %	40.00 %
BOVINA/CANINA /EQUINA/OVINA	Miíase por Cochliomyia hominivorax	2114	72	75	0	0	0	3.55 %	0.00 %	0.00 %
BOVINA/CAPRINA/EQUINA/OVINA/SUÍNA	Tétano	474	47	49	37	0	1	10.34 %	7.81 %	75.51 %
BOVINA/CAPRINA/OVINA	Carbúnculo Sintomático	8184	134	156	139	0	1	1.91 %	1.70 %	89.10 %
BOVINA/CAPRINA/OVINA	Foot-Rot/Podr.Cascos	561	53	55	0	0	0	9.80 %	0.00 %	0.00 %
BOVINA/EQUINA	Piroplasmose equina	66	14	14	1	0	0	21.21 %	1.52 %	7.14 %
BOVINA/OVINA	Botulismo	170	4	5	4	0	0	2.94 %	2.35 %	80.00 %
BOVINA/OVINA	Enterotoxemia	326	12	18	8	0	2	5.52 %	2.45 %	44.44 %
BOVINA/OVINA/SUÍNA	Coccidiose	6847	85	365	32	0	8	5.33 %	0.47 %	8.77 %
BOVINA/OVINA/SUÍNA	Outras clostridioses	5115	26	5020	299	0	20	98.14 %	5.85 %	5.96 %
BOVINA/OVINA/SUÍNA	Outras Pasteureloses	17298	39	411	72	2	7	2.38 %	0.42 %	17.52 %
BOVINA/SUÍNA	Colibacilose	84366	560	5112	1499	5	21	6.06 %	1.78 %	29.32 %
BOVINA/SUÍNA	Outras Salmoneloses	8575	43	844	39	0	2	9.84 %	0.45 %	4.62 %
BOVINA/SUÍNA	Pneumonia Enzoótica	174631	3067	4431	604	5	15	2.54 %	0.35 %	13.63 %
EQUINA	Gripe equina	2	1	1	0	0	0	50.00 %	0.00 %	0.00 %
EQUINA/MUAR	Adenite equina /Garrotilho	92	34	37	0	0	0	40.22 %	0.00 %	0.00 %
OVINA	Linfadenite Caseosa	400	8	8	0	1	0	2.00 %	0.00 %	0.00 %
OVINA	Sarna Ovina	29	3	3	0	0	0	10.34 %	0.00 %	0.00 %
OVINA	Septicemia hemorrágica	45	2	7	5	0	0	15.56 %	11.11 %	71.43 %
SUÍNA	Circovirose	109929	440	762	290	2	2	0.69 %	0.26 %	38.06 %
SUÍNA	Disenteria vibrionica	8700	21	164	58	0	2	1.89 %	0.67 %	35.37 %
SUÍNA	Erisipela suína	9600	44	59	0	0	0	0.61 %	0.00 %	0.00 %
SUÍNA	Influenza Comum dos Suínos	82390	2563	5707	297	15	10	6.93 %	0.36 %	5.20 %
SUÍNA	Meningite Estreptococica	60000	328	2700	2700	200	0	4.50 %	4.50 %	100.00 %
SUÍNA	Parvovirose Suína	21	12	12	11	0	0	57.14 %	52.38 %	91.67 %
SUÍNA	Rinite Atrófica	16409	44	67	2	0	0	0.41 %	0.01 %	2.99 %
SUÍNA	Salmonelose	1560	2	520	116	0	0	33.33 %	7.44 %	22.31 %